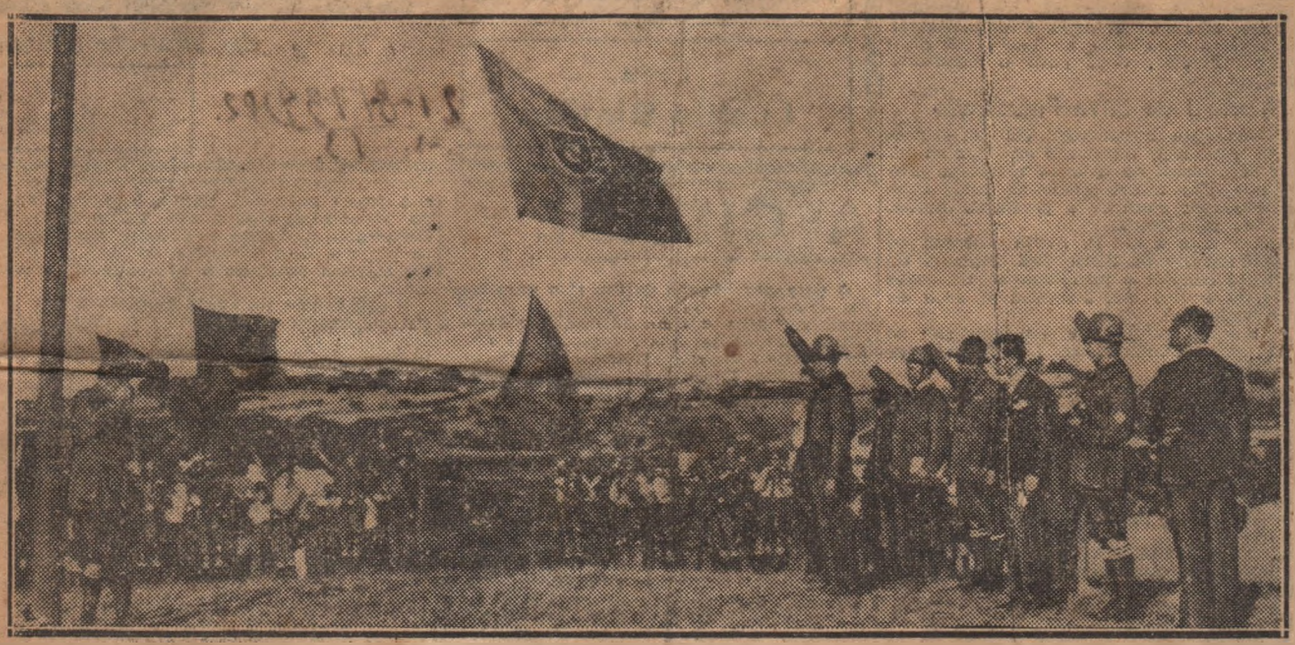
CORPO NACIONAL DE "SCOUTS,,

Inaugurou-se ontem o V acampamento dos escoteiros catolicos



O hastear da bandeira nacional

Na quinta do Magisterio Primario, a Benfica, inaugurou-se ontem oficialmente o quinto acampamento do Corpo Nacional de «Scouts», em que se agregam todos os escoteiros catolicos portugueses.

O sr. dr. Braga Paixão discursando

A azafama começou manhã cedo, notando-se á volta das tendas de lona, erguidas pelos rapazes, grande movimento para arranjo dos ultimos preparativos. As diversas regiões, compreendendo os nucleos do Pais e das Ilhas, estão representadas por cêrca de 600 «scouts». O acampamento está dividido em recintos, com as respectivas vedações embandeiradas. Ha de tudo ali, desde a cozinha até á Imprensa, na reprodução dum pequeno jornal, intitulado «O Quinto». Noutro local, ficam os serviços hospitalares dirigidos pelo sr. dr. Weiss de Oliveira e o altar do campo, onde, desde ha dias, se têm celebrado missas, ás 8 horas, e feito alocução do Evangelho, como determinam as ordens do dia.

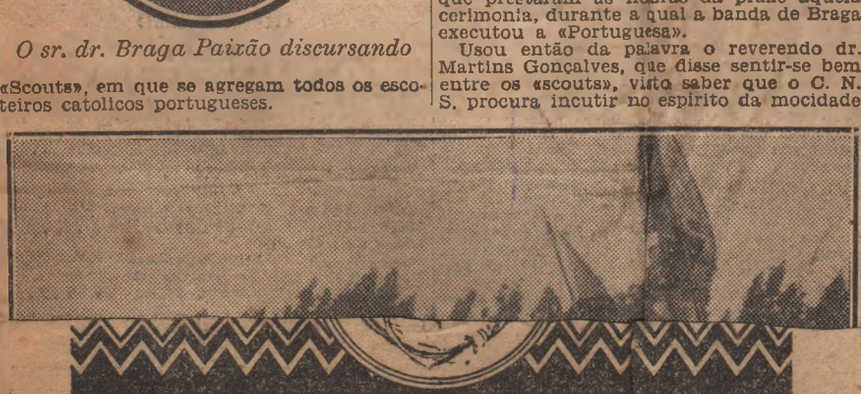
A cerimonia da inauguração começou ás 18 horas, com a concentração dos grupos representativos das diferentes regiões, sob o comando geral do chefe sr. José Augusto, do Porto. A' frente via-se a banda do grupo das Oficinas de S. José, de Braga. Depois, e por ordem, alinhavam os «lobitos», os «lobos» e os «seniors», cujos pelotões se distinguiam pelos galhardetes. Ao centro ficavam as bandeiras nacional e do Corpo Nacional de «Scouts», escoltadas por uma guarda de honra.

Terminada a concentração, os srs. D. José de Lencastre, comissario nacional; dr. Francisco dos Santos, de Guimarães, e chefe Mota, passaram revista aos grupos, sendo, nessa ocasião, prestada a grande saudação ao primeiro daqueles senhores, na sua qualidade de chefe do escotismo catolico.

Entretanto, chegava o sr. dr. Braga Paixão, director geral do Ensino Primario e presidente da Organização Escotista de Portugal, acompanhado do sr. dr. Meireles, os quais se dirigiram, com os dirigentes dos «Scouts», para o alto do acampamento, onde se iam hastear as bandeiras nacional e do C. N. S.

Tambem para ali se dirigiram os grupos, que prestaram as honras da praxe áquela cerimonia, durante a qual a banda de Braga executou a «Portuguesa».

Usou então da palavra o reverendo dr. Martins Gonçalves, que disse sentir-se bem entre os «scouts», visto saber que o C. N. S. procura incutir no espirito da mocidade o amor ao sacrificio, á honra e ao dever, no ideal sagrado de Deus e da Patria. Agradeceu ao sr. dr. Braga Paixão a cedencia da quinta da Escola do Magisterio Primario, e prometeu, em nome dos rapazes, que a permanencia ali seria mais um padrão do amor que todos têm a Portugal. Exortou os «scouts» a darem mais uma prova de amor ao dever e de generosidade.

O inspector-mór durante o seu discurso

Em seguida, depois da banda executar o hino «scout», falou o sr. dr. Braga Paixão, que se dirigiu aos chefes presentes, na certeza de que eles interpretariam junto dos rapazes as suas palavras no verdadeiro significado. Saudou-os, na sua qualidade de director geral do Ensino Primario, folgando